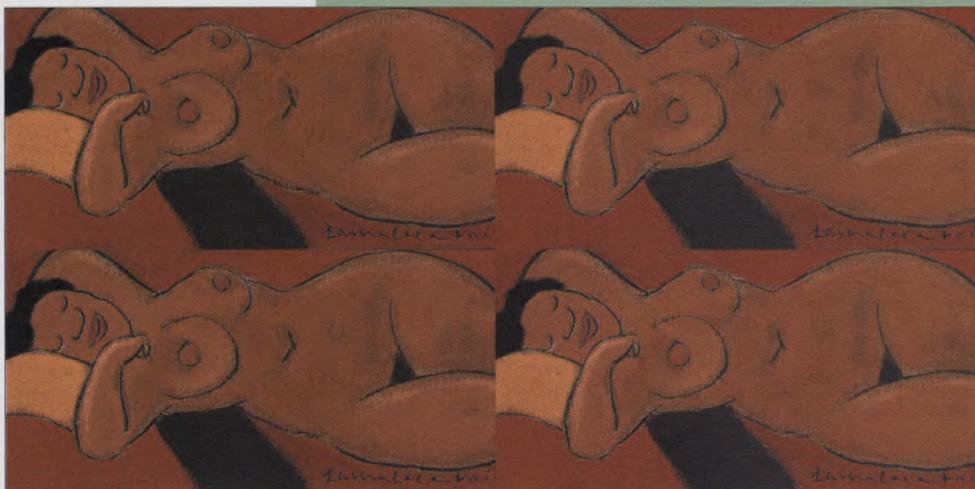


## Um ano para manter a linha

Metade das pessoas que responderam a um levantamento da Universidade de Yale sobre obesidade disse que daria um ano de suas vida para não serem obesas. Entre 15% e 30% dos 4 mil participantes do estudo dessa universidade dos Estados

Unidos também prefeririam abandonar o casamento e os filhos, ficar deprimidos ou virar alcoólatras do que se tornarem obesos; 5% e 4% aceitariam até mesmo perder um membro ou ficarem cegas do que se verem com um peso acima do que

acham que deveriam ter. Outra equipe de Yale entrevistou representantes de comunidades negras, latinas ou caucasianas que vivem nos Estados Unidos e verificou que a cultura tem um papel importante no modo pelo qual as mulheres percebem a obesidade. Na cultura negra, obesidade é definida de modo positivo e está ligada à atração e desejo sexual, força, bondade, auto-estima e aceitação social. Já para as mulheres brancas representa uma imagem corporal negativa e uma perda tanto de atração sexual quanto de auto-estima. A taxa de obesidade na população varia de 5% no Japão e na China a 75% em alguns centros urbanos da África.



ILUSTRAÇÕES LAURABEATRIZ

### ■ Eles ainda molham a cama

Eles vão negar, claro, e talvez enrubescer se lhes perguntarem. Mas um em cada 50 adolescentes ainda padece de enurese noturna – a perda involuntária de urina durante o sono. E metade deles, aos 19 anos, deixa a cama molhada toda noite, de acordo com um estudo publicado em maio no *British Journal of Urology International*. Uma equipe formada por pesquisadores da Universidade de Hong Kong, da China, e do Hospital Príncipe de Wales, Reino Unido, analisou mais de 16.500 questionários respondidos por crianças e jovens de 5 a 19 anos. Com a idade, a frequência cai,

mas a gravidade aumenta: 82% dos casos severos concentram-se na faixa dos 11 aos 19 anos. Esses achados, de acordo com os autores desse estudo, desafiam a idéia de que esse problema desaparece com a idade. Em um trabalho publicado em 2004, Chung Yeung, coordenador desse levantamento,

mostrou que não havia uma queda expressiva da enurese noturna entre os 10 e os 40 anos.

### ■ Benefícios da jornada dupla

Trabalhar e cuidar dos filhos pode ser benéfico para man-

ter a saúde das mulheres em bom estado e por muito tempo. A conclusão se apóia em um estudo publicado na *Journal of Epidemiology and Community Health*, que consistiu no acompanhamento do estado de saúde aos 26 e aos 54 anos de 2.547 mulheres nascidas na Grã-Bretanha em 1947: a cada década se avaliava se as mulheres estavam trabalhando, se estavam casadas, se tinham filhos e se estavam pesando mais. Aos 54 anos, as mulheres casadas e com filhos que trabalhavam relatavam menos problemas de saúde que as que não cumpriam esses três requisitos. Eram também as menos propensas à obesidade – a tendência a ganhar peso era mais clara en-



## Caçada no Alasca



ILUSTRAÇÕES LAURABEATRIZ

Os cavalos selvagens do Alasca podem ter sido caçados até a extinção – provocada, portanto, pelo homem, mais do que pelas mudanças climáticas, como se pensava. A visão mais aceita era que os cavalos se extinguíram bem antes dos mamutes e pelo menos 500 anos antes da chegada dos seres humanos da Ásia. Ou-

tra teoria: uma época de frio muito intenso, em uma região por si só já bastante fria, acabou com eles. Porém Andrew Solow, do Instituto Oceanográfico Woods Hole, dos Estados Unidos, David Roberts, do Jardim Botânico de Kew, e Karen Robbirt, da University of East Anglia, do Reino

Unido, suspeitaram dessas duas possibilidades após encontrarem imprecisões na datação e registros incompletos dos fósseis. Mas, analisando fósseis de 24 cavalos, concluíram que esses animais podem ter sido eliminados há cerca de 11.700 anos, algumas centenas de anos depois da chegada dos seres humanos. •

tre as que não saíam de casa. As mulheres que tinham sido apenas donas-de-casa durante toda a vida ou a maior parte da vida eram as que mais diziam que a saúde não andava lá muito bem, seguidas pelas mães que viviam apenas com os filhos e as mulheres sem crianças. O bem-estar mos-

trou-se como resultado, mais do que a causa, da adoção de muitos papéis sociais. •

### ■ Gelo feito a 25 graus

O congelador perdeu o monopólio. A água pode congelar e tornar-se gelo à temperatu-

ra ambiente quando colocada entre uma ponta de um fio de tungstênio e uma superfície de grafite. De acordo com um artigo da *Physical Review Letters* assinado por Joost Frenken e sua equipe da Universidade de Leiden, na Holanda, entre a ponta e a superfície formam-se pontes de gelo, em uma escala evidentemente nanométrica, que duram apenas alguns segundos. Nessas condições a água funciona como uma cola, e não como um lubrificante, mantendo as duas superfícies unidas. Essa descoberta pode ser útil para pesquisadores que trabalham com conjuntos elétricos de peças que podem deixar de funcionar a contento se a fricção entre elas for alta demais. •

### ■ Estimuladas pelo Prozac

Uma equipe do Laboratório Cold Spring Harbor Laboratory descobriu quais células do cérebro são acionadas pela fluoxetina, o fármaco do antidepressivo mais conhecido no mundo, o Prozac, e comandam as respostas dos neurônios em face da escassez do neurotransmissor serotonina, que pode levar à depressão. Já se sabia que esse medicamento aplacava os sintomas da depressão mobilizando mais neurônios em algumas regiões do cérebro. Analisando os diferentes tipos de células do cérebro de camundongos marcadas com uma proteína, a equipe de Grigori Enikolopov demonstrou que a fluoxetina age no segundo passo da formação de neurônios a partir de células-tronco do cérebro, estimulando a atividade de um tipo de células chamadas progenitores neurais amplificados (ANP). A descoberta ajuda a explicar os fatores que controlam o modo, o momento e o lugar em que novos neurônios são formados, a partir das células-tronco do cérebro, e pode levar a uma nova geração de tratamentos mais específicos e com menos efeitos colaterais que os em uso atualmente contra distúrbios mentais. •

